

PROJETO DIOCESANO

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

2022



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

APRESENTAÇÃO

1. DA COMPOSIÇÃO

- 1.1 COORDENAÇÃO
- 1.2 COMISSÃO

2. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 2.1 CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO
- 2.2 DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE

3. PERÍODO DE VIGÊNCIA

4. O MODELO PASTORAL DIOCESANO

ESTRUTURA DIOCESANA
EIXOS PASTORAIS
ESTRUTURA FORÂNEA
ESTRUTURA PAROQUIAL

4.1 A AÇÃO PASTORAL

- 4.1.1 ANIMAÇÃO PASTORAL
- 4.1.2 COORDENAÇÃO PASTORAL

4.2 ORGANIZAÇÃO PASTORAL: EIXOS, PASTORAIS E MOVIMENTOS

- 4.2.1 EIXO I - INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
- 4.2.2 EIXO II - VIDA E COMUNIDADE
- 4.2.3 EIXO III - CARIDADE E MISSÃO

5. PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

- 5.1 OBJETIVOS
- 5.2 ETAPAS DO PROJETO
- 5.3 AÇÕES



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

APRESENTAÇÃO

*O mundo é lugar da presença de Deus (DGAE)
e a Igreja existe para evangelizar.
Papa Paulo VI, Evangelii Nuntiandi, 14*

2

Um Departamento Diocesano de Catequese, instituído para cooperar em matéria catequética na organização da ação pastoral da Igreja, objetiva auxiliar no discernimento e ordenação das prioridades pastorais e elaborar estratégias operacionais que favoreçam a dinamização da estrutura diocesana.

As mudanças estruturais dos últimos tempos (sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e religiosas) afetaram profundamente a vida das pessoas e a organização das comunidades cristãs, para bem viverem o seu encontro com Jesus Cristo, tornou-se uma urgência pastoral. *“É preciso recomeçar a partir de Cristo, a partir da contemplação de quem nos revelou em seu mistério a plenitude do cumprimento da vocação humana e de seu sentido”*, como bem afirma o Documento de Aparecida, (n. 41). É este o tempo das comunidades eclesiais missionárias, *um tempo de conversão que implica na busca de meios adequados para o crescimento da fé, para o fortalecimento da comunhão fraterna, para o engajamento de seus integrantes na missão e para a renovação da sociedade (DGAE, 33).*

Neste sentido, precisamos compreender a realidade e atuar catequeticamente junto às nossas comunidades, em vista de possibilitar que a ação pastoral seja fortalecida e sejam efetivados os princípios que norteiam a iniciação à vida cristã e que legitimam um estilo evangélico de ser: *experiência de vida cristã, ensinamento sistematizado, mudança de vida, crescimento na comunidade, constância na oração, alegre celebração da fé e engajamento missionário.* (Diretório Nacional de Catequese, 35).

O Departamento de Catequese, constituído da responsabilidade de auxiliar na organização pastoral e agilizar processos, une forças junto às coordenações diocesanas e reafirma o compromisso assumido pela V Conferência realizada em 2007, no qual se constitui a necessidade de um processo de formação do discípulo missionário que se constitui em vista da *conversão pastoral* e da *renovação missionária* das comunidades (DAp. 365-372), o qual *“deve renovar-*



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária da comunidade” (DAP, 278a).

O projeto pastoral da Diocese, caminho de pastoral orgânica, deve ser resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje com “indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho, formação e valorização dos agentes e a procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho dos valores evangélicos”. Os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução. Esse projeto diocesano exige acompanhamento constante por parte do bispo, dos sacerdotes e dos agentes pastorais, com atitude flexível que lhes permita manter-se atentos às exigências da realidade sempre mutável. (DAP. 371).

“Dar razão da nossa esperança” torna-se, portanto, o motivo pelo qual constituímos um PROJETO DIOCESANO. Buscamos atender às orientações das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja - constituída de quatro pilares essenciais, a saber: **Palavra** de Deus e a iniciação à vida cristã; O pilar do **Pão** que é a casa sustentada pela liturgia e sobre a espiritualidade; o pilar da **Caridade** que é a casa sustentada sobre o acolhimento fraterno e sobre o cuidado com as pessoas, especialmente os mais frágeis e excluídos e invisíveis; o pilar da **Missão** porque é impossível fazer uma experiência profunda com Deus na comunidade eclesial que não leve, inevitavelmente, à vida missionária - e oferecer condições para que possamos continuar a dar passos frente ao grande desafio que questiona a fundo a maneira como estamos educando na fé e como estamos alimentando a experiência cristã; desafio que devemos encarar com decisão, coragem e criatividade, visto que em muitas partes a iniciação cristã tem sido pobre ou fragmentada. Dessa forma, assumiremos o desafio de uma nova evangelização, à qual temos sido reiteradamente convocados. (DAP, 287).



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

1. DA COMPOSIÇÃO

1.1 COORDENAÇÃO

Pe. Augusto Manoel de Lira

Pároco diocesano, especializado em *Cristologia da Missão* pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e em *Pedagogia Catequética* pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG).

Erenice Jesus de Souza

Graduada em *Pedagogia* e pós-graduada em *Psicopedagogia* e em *Catequese*. Mestre em *Educação* pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP).

1.2 COMISSÃO DIOCESANA

Forania São Sebastião

REPRESENTANTE: Ana Paula Francisca da Silva

PARÓQUIA: São Sebastião

CIDADE: Palmeiras de Goiás

REPRESENTANTE: Carla Prado

PARÓQUIA: São Benedito

CIDADE: Acreúna

REPRESENTANTE: Rívia Guimarães de Souza Costa

PARÓQUIA: SÃO JOÃO BATISTA

CIDADE: PARAÚNA



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

Forania Nossa Senhora Aparecida

REPRESENTANTE: Cleia Araújo
PARÓQUIA: Senhor Bom Jesus
CIDADE: Aragarças

REPRESENTANTE: Maria Celma Vilela
PARÓQUIA: Santo Antônio
CIDADE: Piranhas

Forania São Luís Gonzaga

SETOR 1: Anicuns, Avelinópolis, Adelândia, Americano do Brasil, Santa Barbara, Nazário, Claudinápolis
REPRESENTANTE: Lúcia Roque
PARÓQUIA: São Francisco de Assis
CIDADE: Anicuns

SETOR 2: São Luís Gonzaga (3 paróquias: NSA, Santa Cruz e Catedral), Firminópolis, Turvânia, Córrego do ouro
REPRESENTANTES: Hellen Sezanir, Lorena Alves e Célia Peixoto
PARÓQUIA: Nossa Senhora da Guia
CIDADE: Firminópolis

SETOR 3: Aurilândia, Cachoeira de Goiás, Ivolândia, Missianópolis, Moiporá
REPRESENTANTES: a definir

Forania São Paulo da Cruz

NOME: Paula Regina Moraes Martins
PARÓQUIA: Nossa Senhora Auxiliadora
CIDADE: Iporá



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

NOME: Kamilla Morais do Nascimento

PARÓQUIA: Cristo Rei

CIDADE: Montes Claros de Goiás

NOME: Maria José dos Santos Guerra

PARÓQUIA: Paróquia Nossa Senhora da Piedade

CIDADE: Diorama

6

2. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1 CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO

LIVRO III: DO MÚNUS DE ENSINAR DA IGREJA
TÍTULO I: DO MINISTÉRIO DA PALAVRA DIVINA
CAPÍTULO II: DA FORMAÇÃO CATEQUÉTICA

Cân. 773

É dever próprio e grave, sobretudo dos pastores de almas, cuidar da catequese do povo cristão, para que a fé dos fiéis, pelo ensino da doutrina e pela experiência da vida cristã, se torne viva, explícita e atuante.

Cân. 775

§ 1. Observadas as prescrições dadas pela Sé Apostólica, compete ao Bispo diocesano estabelecer normas sobre a catequese e providenciar que estejam disponíveis adequados instrumentos de catequese, publicando também um catecismo, se isso parecer oportuno, e ainda favorecer e coordenar as iniciativas catequéticas.

§ 3. Pode constituir-se um departamento para a catequese, cujo múnus principal seja o de prestar auxílio em matéria catequética.



2.2 DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE

CAPÍTULO XII: ORGANISMOS A SERVIÇO DA CATEQUESE
QUARTO CAPÍTULO: AS DIOCESES
NÚMERO: 417

7

Na Cúria diocesana o cuidado e a promoção da catequese são confiados à Coordenação diocesana de catequese. A catequese é uma atividade tão fundamental na vida de uma Igreja particular que em cada diocese se pede uma equipe de coordenação para a catequese.

Segue a apresentação do PROJETO DE TRABALHO sob a orientação e acompanhamento do Bispo Diocesano.

3. PERÍODO DE VIGÊNCIA

Este projeto do Departamento desenvolve-se no período de 2022-2025.

4. O MODELO PASTORAL DIOCESANO

Por meio da disposição de 3 eixos articuladores – *INICIAÇÃO A VIDA CRISTÃ* (IVC), *VIDA E COMUNIDADE* (VeC) e *CARIDADE E MISSÃO* (CeM) as pastorais e movimentos foram organizados em vista da dinamização das ações a serem desenvolvidas, uma vez que este é o momento de “anunciar o amor de Deus e partilhar a alegria que se experimenta na conversão e na nova vida de comunhão com Ele. Esta é a fonte da missão evangelizadora. Por seu testemunho e suas obras a Igreja manifesta ao mundo a razão de sua esperança” (cf. 1Pd 3, 15). Tudo isto em vista de percorrer “o caminho de uma pastoral orgânica, de uma resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje” (DAp 371).

Cada um dos eixos dispõe da presença de um **animador de pastoral** que junto aos **coordenadores** assumirão a responsabilidade de acompanhar os planejamentos e as ações desenvolvidas, favorecendo o diálogo e a construção de um *ambiente humano de proximidade e confiança que possibilita a partilha*



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

de experiências, a ajuda mútua e o processo de inserção nos diversos ambientes que clamam pela presença evangelizadora da Igreja.

Animar e coordenar tornam-se, portanto, realidades que convergem para um mesmo fim, ou seja, o crescimento do Reino de Deus. As reuniões a serem realizadas e as orientações a serem encaminhadas devem ser compreendidas como momentos nos quais todos se responsabilizam por encontrar as melhores formas para que a pastoral aconteça.

De acordo com o 4º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL, à luz das orientações das Diretrizes da Ação Evangelizadora no Brasil (2019-2023), temos a definição do seguinte Objetivo Geral:

EVANGELIZAR com ALEGRIA em uma cultura cada vez mais urbana, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

Durante a vigência de um Plano de Pastoral, toda a ação visa atender a um objetivo em comum. De acordo com seus carismas e especificidades, cada pastoral e movimento desenvolve o seu trabalho lembrando-se sempre da importância de uma caminhada que se faz em conjunto, em unidade. Como bem é afirmado na apresentação do 4º Plano Pastoral, é desejo da Diocese de São Luís de Monte Belos:

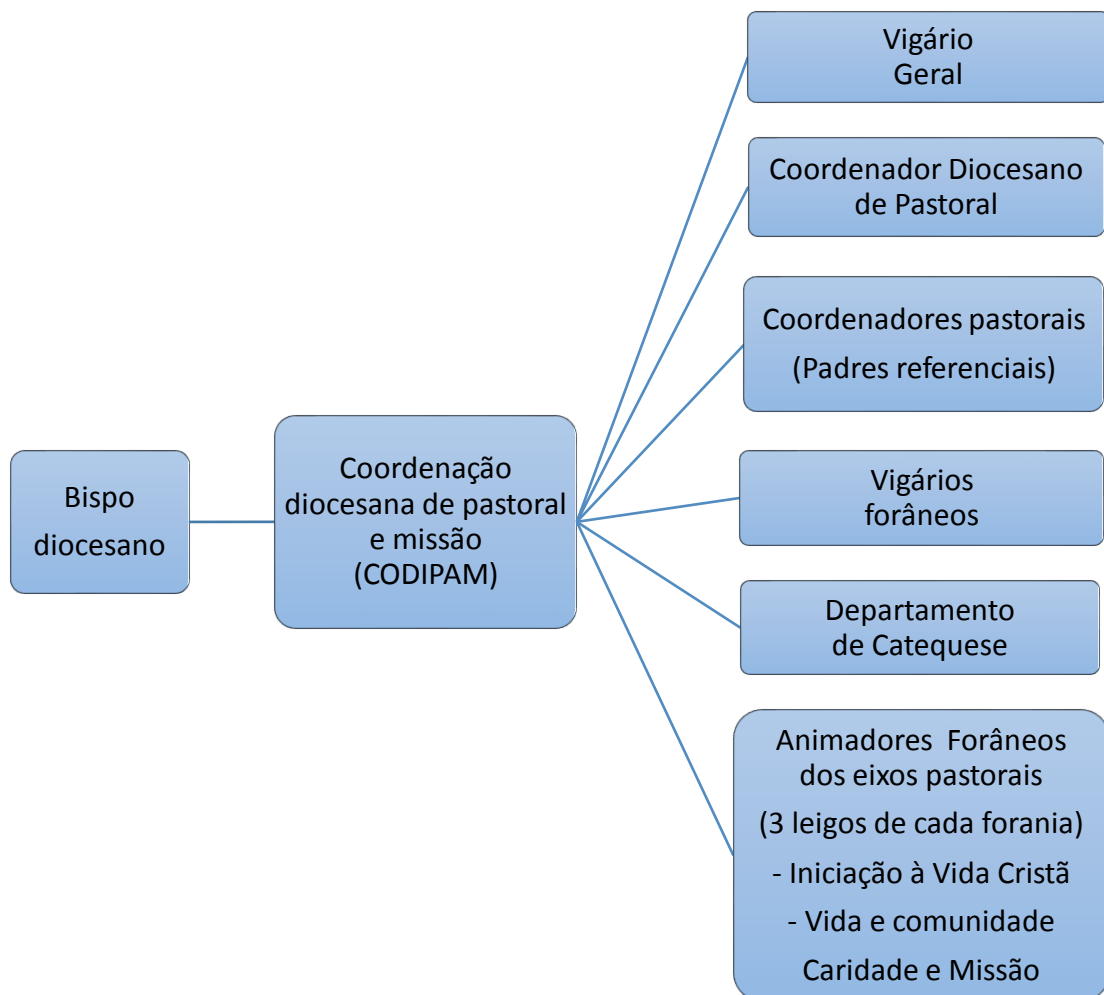
- a) Acompanhar a Igreja no Brasil e no Regional Centro-oeste no quadriênio de 2019-2023;
- b) Sublimar a necessidade de caminhar em conjunto como igreja diocesana e como igreja no Brasil;
- c) Evitar experimentações pastorais arbitrárias e fruto de personalismos que acabam desorientando o povo e criando dificuldades quando acontecem as mudanças de agentes de pastoral nas paróquias;
- d) Ter clareza do que iremos fazer sem entrar em ações desconexas que possam desanimar os agentes e o povo mais sensível.



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

A configuração de um novo MODELO ECLESIAL torna-se, portanto, uma necessidade e incide sobre a organização da estrutura diocesana, forânea e paroquial.

ESTRUTURA DIOCESANA



EIXOS PASTORAIS

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

- **Pastoral Catequética**
- **Pastoral Familiar**
- **Pastora Litúrgica**
- Pastoral do Batismo
- Cursilho

10

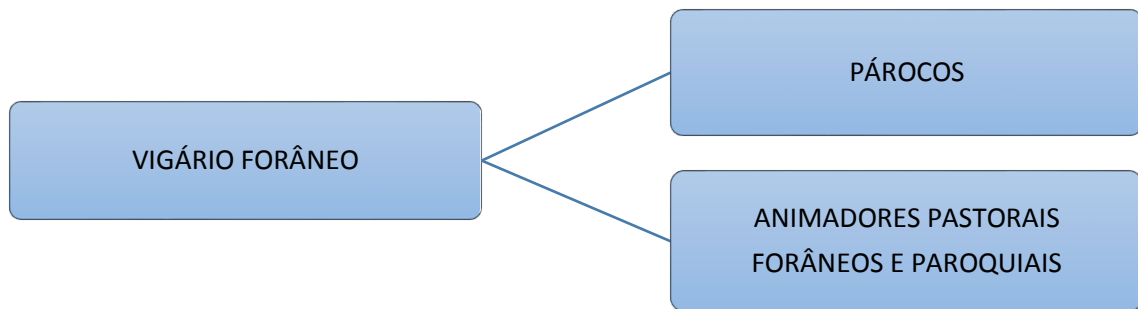
VIDA E COMUNIDADE

- Pastoral da Acolhida
- **Pastoral do Dízimo**
- **Pastoral da Comunicação**
- **Pastoral Juvenil**
- **Pastoral Vocacional**
- Pastoral Indígena
- Movimentos (TERÇO DOS HOMENS, RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA, MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS, APOSTOLADO DA ORAÇÃO)
- Ministros extraordinários

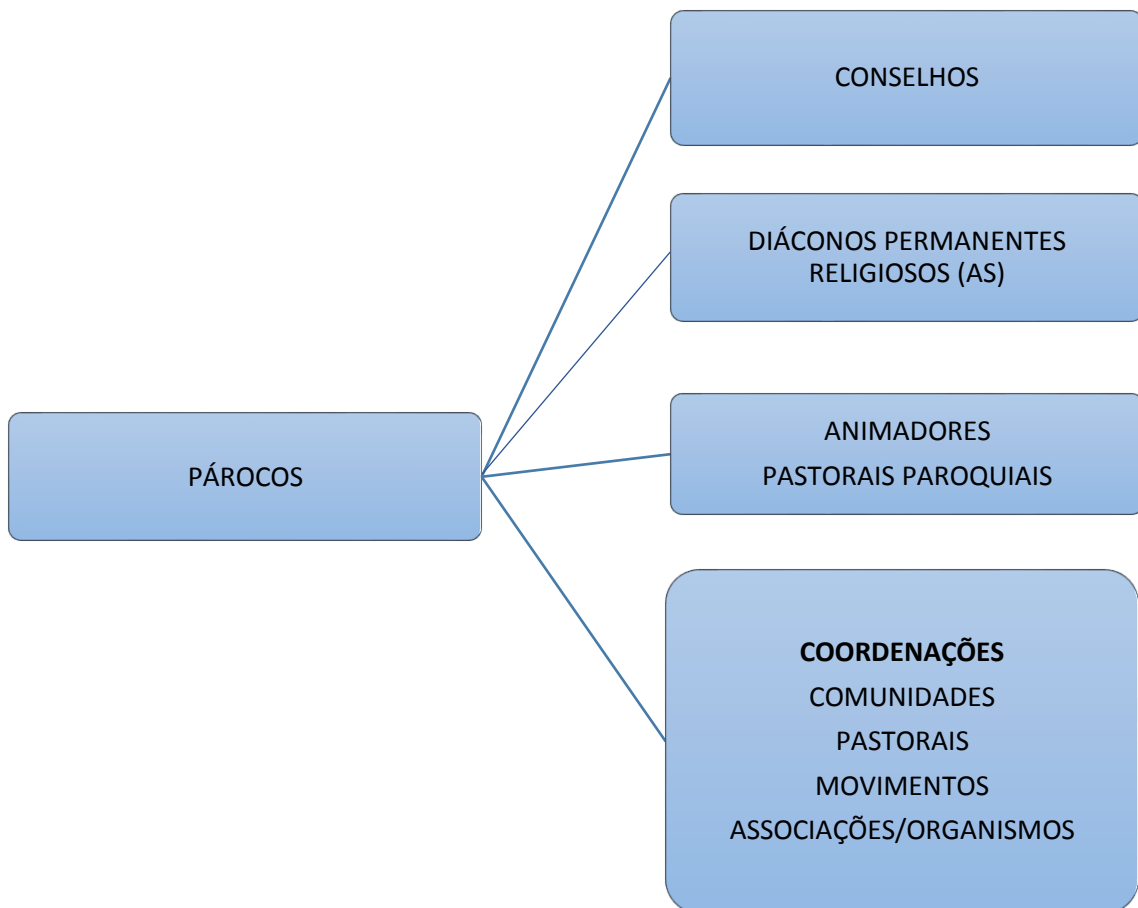
CARIDADE E MISSÃO

- **Pastoral da Criança**
- Cáritas Diocesana
- Campanha da Fraternidade
- Sociedade São Vicente de Paulo
- Pastoral da Saúde
- Pastoral Carcerária
- Pastoral da Pessoa Idosa
- Pastoral do povo em situação de rua
- Associações Religiosas
- Pastoral da Educação
- Pastoral da Sobriedade

ESTRUTURA FORÂNEA



ESTRUTURA PAROQUIAL





4.1 A AÇÃO PASTORAL

Conforme nos afirmam as Diretrizes da Ação Evangelizadora (2019-2023): a Igreja se volta incessantemente ao seu Senhor para, Nele e com Ele, compreender a realidade em que se encontra e discernir caminhos para cumprir a tarefa missionária dele recebida. (DGAE, apresentação).

A ação pastoral da Igreja exige de nós irmãos e irmãs um olhar atento aos tempos que estamos vivendo. O Concílio Vaticano II inaugurou uma nova fase de diálogo da Igreja com a cultura do mundo moderno. Os desafios a serem superados assumem diversos rostos e “sobram evidências de que estamos imersos em um tempo marcado por profundas transformações” (BRIGHENTI, 2015). Para tanto, é o próprio Papa Francisco em sua exortação *Evangeliium Gaudium* (28) que nos orienta na busca por um novo paradigma pastoral para estes tempos de mudança:

A paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração. Através de todas as suas atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização. É comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário. Temos, porém, de reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu suficientemente fruto, tornando-as ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e participação e orientando-as completamente para a missão.

Conforme também afirma o Documento de Aparecida, n.172, no que se refere à constituição da própria identidade, o próprio rosto a ser revelado:

A renovação das paróquias no início do terceiro milênio exige a reformulação de suas estruturas, para que seja uma rede de comunidades e grupos, capazes de se articular conseguindo que seus membros se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão. A partir da paróquia, é necessário anunciar o que Jesus Cristo “fez e ensinou” (At 1,1) enquanto esteve entre nós. Sua pessoa e sua obra são a boa nova de salvação anunciada pelos ministros e testemunhas da Palavra que o Espírito desperta e inspira. A palavra acolhida é salvífica



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

e reveladora do mistério de Deus e de sua vontade. Toda paróquia é chamada a ser o espaço onde se recebe e se acolhe a Palavra, onde se celebra e se expressa na adoração do Corpo de Cristo, e assim é a fonte dinâmica do discipulado missionário. Sua própria renovação exige que se deixe iluminar de novo e sempre pela Palavra viva e eficaz.

Surge, diante disso, a preocupação com o “modo de fazer” a ação pastoral nos dias de hoje, caracterizado pela busca de um “jeito” que realmente favoreça o planejamento e a ação das mais variadas pastorais e movimentos:

- Resgatar as fontes que fundamentam a nossa fé;
- Valorizar as nossas ações, superando o que já não responde aos desafios dos novos tempos, realizando com afinco o que nos tem feito alcançar êxito em nossos esforços e colocando em prática o que ainda nos falta;
- Alcançar um novo paradigma pastoral, que nos revele o Deus Amor e leve à santificação de tudo e de todos.

Para tanto,

Levando em consideração as dimensões de nossas paróquias, é aconselhável a setorização em unidades territoriais menores, com equipes próprias de animação e coordenação que permitam maior proximidade com as pessoas e grupos que vivem na região. É recomendável que os agentes missionários promovam a criação de comunidades de famílias que fomentem a colocação em comum de sua fé cristã e das respostas aos problemas. Reconhecemos como fenômeno importante de nosso tempo o aparecimento e difusão de diversas formas de voluntariado missionário que se ocupam de uma pluralidade de serviços. A Igreja apoia as redes e programas de voluntariado nacional e internacional, que surgiram em muitos países, na esfera das organizações da sociedade civil, para o bem dos mais pobres de nosso continente, à luz dos princípios de dignidade, subsidiariedade e solidariedade, em conformidade com a Doutrina Social da Igreja. Não se trata só de estratégias para



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

procurar êxitos pastorais, mas da fidelidade na imitação do Mestre, sempre próximo, acessível, disponível a todos, desejoso de comunicar vida em cada região da terra. (DAp., n. 372)

14

Compreender e fortalecer as responsabilidades a serem assumidas no que se refere a importância da Animação e da Coordenação Pastoral tornam-se, portanto, realidades a serem orientadas na organização da ação pastoral.

4.1.1 ANIMAÇÃO PASTORAL

Acompanha e encaminha as orientações da Igreja conforme os trabalhos pastorais que são desenvolvidos.

PLANO DE AÇÃO

- Reunião com o pároco e com a assessoria para estudo das novas orientações da diocese.
- Mapear a situação concreta das pastorais e movimentos da paróquia por meio de questionário previamente elaborado.
- Reunião com os coordenadores que pertencem aos eixos para formação e orientação geral e específica, de modo a desenvolver vivências com modalidades diversificadas: lives, oficinas, palestras, cursos, momentos de espiritualidade, confraternização...

4.1.2 COORDENAÇÃO PASTORAL

Conduz de maneira eficiente uma pastoral, movimento ou organismo, para que as pessoas possam se comprometer e, a partir delas, haver um despertar da fé que brota do testemunho cristão.



PLANO DE AÇÃO

- Compreender as orientações da igreja sobre a pastoral/movimento ao qual responde com base nos documentos e estudos de referência: diretórios, sites oficiais, livros, artigos, reportagens.
- Promover as ações da pastoral/movimento que representa: seja por meio das redes sociais, aos domingos junto às celebrações nas comunidades, informativos, de modo a garantir o conhecimento das ações da Igreja e a ampliação do convite para que mais pessoas participem.
- Planejar a ação pastoral em vista de responder às questões/necessidades da paróquia/comunidades.
- Acompanhar os trabalhos desenvolvidos avaliando as dificuldades: contar para isso com o apoio dos animadores e da assessoria.
- Identificar os avanços para que seja validado o planejamento e a própria identidade da pastoral e movimento na vida da comunidade.
- Estabelecer parcerias com outros coordenadores para fortalecer as ações a serem desenvolvidas.
- Contar com o apoio de profissionais e áreas específicas (psicólogos, assistentes sociais, educadores, entre outros, para melhor formar os seus interlocutores.

4.2 ORGANIZAÇÃO PASTORAL: EIXOS, PASTORAIS E MOVIMENTOS

4.2.1 EIXO I - INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

No seio de nossas famílias e da comunidade cristã necessitamos aprender a viver conforme o Evangelho nos ensina, no contato real, cada vez mais vivo e pessoal, com Jesus Cristo.

Sabemos, portanto, que este ideal tem encontrado grandes desafios em nossas comunidades, tornando-se indispensável mapear a realidade na qual nos encontramos e agir conforme a Igreja nos orienta.



A iniciação cristã tem como finalidade gerar a identidade cristã a partir de um caminho a ser percorrido. Uma experiência de fé, ação de Deus e resposta do ser humano. Uma marca para toda a vida.

Impõe-se, como bem nos afirma o Documento de Aparecida, a tarefa irrenunciável de oferecer uma modalidade de iniciação cristã que além de marcar o por quê, dê também elementos para o que temos em vista, como e com quem contamos, para que possamos responder a seguinte questão: Como levar as pessoas a um contato vivo e pessoal com Jesus Cristo, iniciando-as verdadeira e eficazmente na vida da comunidade cristã?

4.2.2 EIXO II - VIDA E COMUNIDADE

Sabendo que a vocação ao discipulado missionário é convocação à comunhão e que não pode existir vida cristã fora da comunidade, o Documento de Aparecida, em seus números 179 e 180, indica que a concretização dessas pequenas comunidades favorece e oferece meios adequados para o crescimento na fé, na comunhão fraterna, para a missão de seus integrantes e para a renovação da vida nas cidades como “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,16); a partilha de experiências, a mútua ajuda e a inserção concreta nas mais variadas situações oferecem aos cristãos ambientes e meios para uma formação sólida, integral e permanente (cf. n. 82); nessas pequenas comunidades, os cristãos leigos e leigas, por meio da participação na vida da Igreja, do senso de fé, dos carismas, dos ministérios e do serviço cristão à sociedade, vivem sua vocação e sua missão, em comunhão e solidariedade. São lugares de crescimento na fé e de fidelidade a Jesus Cristo e a seu evangelho, vivendo na força de sua Palavra como verdadeiras comunidades de discípulos missionários que sejam casa da Palavra, casa do Pão, casa da Caridade, propiciadoras da iniciação à vida cristã, comprometidas com os pobres, abertas aos jovens, anunciadoras do evangelho da família, cuidadoras da Casa Comum e missionárias, de portas abertas para acolher a todos (cf. n. 84). Comunidades onde as pessoas possam fazer a experiência da comunhão fraterna, como em família, entre amigos, irmãos na fé, companheiros de jornada nas estradas da vida, peregrinando rumo à Pátria definitiva (cf. n. 121)¹.

¹ A vida em comunidade nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 Pe. Eliseu Wisniewski, cm.



4.2.3 EIXO III - CARIDADE E MISSÃO

A vida fraterna em comunidades abertas, acolhedoras e misericordiosas é indispensável para testemunhar a vivência cotidiana do amor fraterno (cf. n. 7). É a base que sustenta a missão, pois a vitalidade do amor fraterno e o testemunho das obras de misericórdia dão suporte à credibilidade do anúncio missionário. Isso se deve ao fato de que, conforme descrito em At 12,1-5, as primeiras comunidades compreenderam a integração entre a vida comunitária e a ação missionária. Há, portanto, um vínculo indissociável entre missão e comunidade, “são como dois lados da mesma moeda” (n. 7), de modo que “a comunidade autêntica é necessariamente missionária e toda missão se alicerça na vida de comunidade e tende a gerar novas comunidades” (n. 7)².

5. PLANO DE AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

5.1 OBJETIVOS

- Aglutinar e organizar as forças vivas das paróquias.
- Promover encontros diocesanos
- Encaminhar representantes para encontros regionais e nacionais
- Despertar novas lideranças
- Oferecer suporte formativo e metodológico para as paróquias

5.4 ETAPAS DO PROJETO

ANO: 2022

ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

ANO: 2023

EIXO ARTICULADOR: INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

ANO: 2024

EIXO ARTICULADOR: VIDA E COMUNIDADE

ANO: 2025

EIXO ARTICULADOR: CARIDADE E MISSÃO

² Idem.



DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS
DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

5.3 AÇÕES

- Reuniões junto ao bispo e à coordenação diocesana de pastoral.
- Organização da comissão diocesana que compõe o departamento.
- Elaboração do projeto de trabalho.
- Realização do mapeamento pastoral: análise de situação junto às pastorais estruturais dos três eixos pastorais:
 1. Pastoral Catequética
 2. Pastoral Familiar
 3. Pastoral Litúrgica
 4. Pastoral do Dízimo
 5. Pastoral da Juventude
 6. Pastoral Vocacional
 7. Pastoral da Comunicação
 8. Pastoral da criança

- Elaboração da página do DEPARTAMENTO DE CATEQUESE no site da diocese.

- **NA DIOCESE:** auxiliar nos encontros de animação/espiritualidade/formação conforme agenda diocesana definida pelos coordenadores diocesanos de pastoral.

- **NAS FORANIAS:** desenvolver encontros formativos junto aos animadores e coordenadores pastorais.

- **NAS PARÓQUIAS:** acompanhar o planejamento da ação pastoral do eixo articulador do referido ano por meio de reuniões on-line e de encontros paroquiais.



ANEXOS

I. PASTORAL CATEQUÉTICA
MINISTÉRIO DO CATEQUISTA

II. ANIMAÇÃO PASTORAL
EIXO ARTICULADOR 2023: *INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ*